

Diversidade e direitos

### **Iraque: a caminho da fragmentação?**

A actual conjuntura política no Iraque tem gerado um amplo debate nas esferas diplomáticas, académicas e militares mundiais. A vaga de atentados que varre o país e as presentes hesitações da coligação anglo-americana têm sido vistas como um sinal de que a situação no terreno está longe de melhorar. Foi neste contexto que *O Mundo em Português* perguntou a alguns intervenientes na Conferência Internacional de Lisboa, este ano subordinada ao tema *Diversidade e Mudança na Ordem Internacional - Diálogo e Conflitos no Mediterrâneo*, como vêem a actual situação no Iraque e que tipo de cenário prevêem para o futuro do país.

### **Miguel Angel Moratinos\***

“É preciso romper a lógica de ocupação”  
Penso que se deve acelerar quanto antes o processo de transmissão da soberania política para mãos iraquianas, e que a legitimidade política seja, mais que uma simples operação de cosmética, sentida pela população iraquiana. Paralelamente, devem ser criadas condições para que uma nova constituição nacional venha a ser aprovada e para que futuras eleições possam ser preparadas de uma forma adequada.

Será absolutamente necessária uma maior participação da comunidade internacional, sobretudo por parte das Nações Unidas. No entanto, acredito que vai ser muito difícil encontrar num curto prazo o equilíbrio certo para se poder sair da actual crise. Na fase actual, devemos-nos concentrar, mais que nunca, em que não sejam cometidos mais erros, para que se rompa a lógica de ocupação e da doutrina vigente da guerra preventiva.

\*Antigo Enviado Especial da UE para o processo de paz no Médio Oriente (1996-2003).

### **Amr Hamzawy\***

“Estou optimista que se venha a conseguir uma solução democrática no Iraque”  
A estabilização passa única e exclusivamente pela entrega do poder aos iraquianos, já que

actualmente temos apenas o caos, temos um Estado que não existe. De momento a população iraquiana não está organizada politicamente de uma forma coerente. Há sobretudo figuras religiosas, quer no campo xiita, quer no sunita, que reclamam representar os cidadãos. Em relação ao futuro, teremos eleições e a aprovação de uma constituição, o que nos levará posteriormente à questão da representação política. Estou muito optimista que se venha a conseguir uma solução realmente democrática para o Iraque, que respeite a diversidade étnica e religiosa do país. Sendo a questão iraquiana central para todo o Médio Oriente, é sobretudo necessário que os norte-americanos aceitem a supervisão das Nações Unidas.

\*Director-Adjunto do Centro de Estudos Europeus da Universidade do Cairo.

### **Shahed Sadullah\***

“Vai haver um maior esforço para envolver as Nações Unidas”  
Neste momento, temos o governo norte-americano em busca de uma solução que permita ter as suas forças sob algum tipo de controlo das Nações Unidas. Existe realmente um maior esforço para que a ONU esteja cada vez mais envolvida no Iraque. Apesar disso, não estou certo que tal venha a ajudar a resolver a complicada questão iraquiana, pois será difícil que os países muçulmanos contribuam com tropas para operações das Nações Unidas no país. Mas o que é realmente necessário é que a comunidade internacional chegue a acordo para que possam ter lugar eleições livres no Iraque, sem demasiados constrangimentos em relação à questão de quem chegará ao poder em resultado do acto eleitoral.

\*Editor do The News, Londres.

### **Um Iraque dividido**

Uri Avnery\*

“O mais provável é que o Iraque seja separado em 3 partes distintas” Não estou optimista

em relação ao futuro do Iraque. Estou convencido que os norte-americanos estão a caminhar para o desastre, que continuará a haver resistência à ocupação, que se tornará mais violenta cada dia que passa. A única solução para os Estados Unidos é saírem o mais depressa possível, mas é claro que foram para o Iraque com o objectivo de ficar, e por muito tempo. Os americanos sonham com o estabelecimento de um regime no Iraque que lhes permita manter uma ocupação indirecta do país. No entanto, qualquer regime estabelecido por eles será combatido pela oposição armada, e não conseguirá manter o poder. Penso que toda esta aventura está condenada ao fracasso.

O futuro do Iraque é difícil de prever, mas há uma grande possibilidade do país se desintegrar por completo. Os americanos destruíram o equilíbrio existente entre curdos, sunitas e xiitas, tal como o fizeram em outras partes do mundo – comportam-se como um gigante a caminhar sobre formigas, sem se importar com o que lhes acontece. O mais provável é que o Iraque seja separado em 3 partes distintas. Teríamos uma república teocrática xiita no sul, tal como no Irão mas não necessariamente ligada a esse país, um Estado sunita no centro, e uma espécie de Estado curdo no norte. Neste momento não vejo nenhuma força que possa manter o Iraque como um país uno e indivisível. Será preciso um milagre para que se possam manter estes três grupos unidos numa espécie de estado federado iraquiano.

\*Pacifista israelita, membro fundador do Gush Shalom (Bloco da Paz), Israel.

### **Ahmad Khalidi\***

“O Iraque poderá estar a caminho de uma fragmentação acentuada”  
Penso que temos que fazer uma distinção entre cenários de curto, médio e longo prazo. No curto/médio prazo parece-me evidente que, com as eleições nos Estados Unidos à porta, a administração norte-americana fará concessões suficientes até ao verão de 2004 para que seja dada a impressão de uma verdadeira transferência de poder para mãos iraquianas. Ao mesmo tempo, quererão transmitir a ideia de que a resistência armada deixou de ser sobretudo dirigida contra os norte-americanos e que passou a ser um problema doméstico iraquiano.

Questão fundamental será a futura constituição – se será equilibrada. Teremos dois factores muito importantes em jogo. Primeiro, que papel será dado aos xiitas no futuro Iraque? As aspirações xiitas em ter uma maioria serão permitidas? Por outro lado, o que acontecerá aos sunitas, terão representação suficiente? Estou convicto que será muito difícil resolver estas questões, e receio por isso que o Iraque possa estar a caminho de uma fragmentação acentuada. No entanto, caso seja encontrado um equilíbrio satisfatório entre xiitas, sunitas e curdos, talvez possa ser possível chegar a uma solução de estabilidade num futuro mais longínquo.

\*Antigo negociador palestino, membro associado do St. Antony's College, Oxford.

### **Ashraf Rady\***

“Temo que possa haver uma partição de facto do Iraque”  
Gostaria primeiro que tudo de fazer referência ao cenário para o futuro do Iraque que desejaria que tivesse lugar – um Iraque uno, no qual xiitas, curdos e sunitas possam chegar a um acordo político. No entanto, temo que tal não se concretize.

Existem dois cenários plausíveis para o futuro do Iraque. No primeiro, os americanos acabam por sair do país como consequência de um grande atentado, um ataque fortíssimo que a administração norte-americana não poderá tolerar. No caos que se seguirá, o grupo armado mais forte tomará o poder, o que se pode concretizar numa coligação entre grupos islâmicos e antigos membros do partido Baas, apoiados por outras forças regionais. Temo que tal possa levar a uma partição de facto do Iraque, e sobretudo receio que este seja o cenário mais plausível para o futuro do país.

No segundo cenário, mais optimista, um grupo de representantes políticos iraquianos consegue criar um governo próprio, com a ajuda dos americanos, o que permitirá que todo o processo de transição se desenrole de uma forma mais suave, apesar de todas as dificuldades inerentes no que diz respeito à questão do peso da representação política sunita.

\*Centro Ibn Khaldoun, Cairo

### **Tim Niblock\***

“O futuro do Iraque é, no mínimo, problemático”  
Neste momento tudo leva a crer que teremos um governo iraquiano, com responsabilidades próprias, mas ainda muito dependente dos Estados Unidos. Será uma espécie de governo fantoche, que sentirá muitas dificuldades em seguir uma linha de acção diferente da preconizada pelos norte-americanos. O governo que vier a ser eleito será muito diferente do actual governo interino, o que trará dificuldades acrescidas. Além do mais, será que teremos uma federação composta pelas suas 18 províncias, ou uma federação baseada em etnias e religião? O futuro do Iraque é, no mínimo, problemático.

\*Director do Instituto de Estudos Árabes e Islâmicos, Universidade de Exeter

### **Steve Simon\***

“Se Bush for reeleito, é muito provável que se consiga estabelecer um regime democrático no Iraque”  
A transformação do Iraque numa democracia próspera vai certamente enfrentar sérios obstáculos. Em primeiro lugar, os iraquianos têm que decidir em que base querem ser governados, sendo que para já estão muito longe de chegar a um consenso sobre tal questão. Como se sabe, o Iraque é composto por várias comunidades heterogéneas, cujos interesses próprios não coincidem necessariamente. Será muito difícil contentá-los a todos. Neste momento o norte do país já é de facto uma entidade separada [a nação curda]; temos depois os sunitas, que numa primeira fase chegaram ao poder com a ajuda dos britânicos, e mais tarde através do aparelho do partido Baas, e também os xiitas, que não querem voltar à situação em que se encontravam anteriormente [dominados pela minoria sunita]. Governar vai, sem dúvida alguma, ser um grande desafio. Já no que diz respeito à questão da segurança, será necessário controlar a oposição armada dos grupos violentos que operam no país.

Idealmente, a segurança será maior a partir do momento em que os próprios iraquianos passem a ter mais autoridade no Iraque, mas no momento actual, terão que ser os Estados Unidos, as tropas norte-americanas, a actuar contra a oposição armada. Acredito que se

Bush for reeleito, será muito provável que se venha a conseguir estabelecer um regime democrático no Iraque.

\*Analista da RAND Corporation, especialista em questões do Médio Oriente e Terrorismo

### **Nicola de Santis\***

“A paz, estabilidade e a reconstrução do Iraque continuam a ser uma prioridade para a NATO”

Antes de mais, gostaria de frisar que, na sequência da cimeira de Praga de Novembro de 2002, a NATO decidiu expandir o âmbito das suas missões; hoje, a nossa organização está empenhada em várias acções de estabilização no Afeganistão, nos Balcãs e no Mediterrâneo.

Em relação ao Iraque, é necessário reconstruir o tecido político, social e económico do país, para que se possa criar um ambiente seguro em todo o país. No que diz respeito à NATO, esta não tem forças próprias a actuar no Iraque, embora esteja a dar apoio às forças polacas aí estacionadas. Os membros da NATO acolhem com agrado a resolução 1511 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e empenham-se na sua aplicação, para que a estabilização do Iraque seja possível, sobretudo em termos de segurança. Paralelamente, defendemos a restituição da autoridade governamental ao povo iraquiano. Uma coisa é certa: a paz, estabilidade e a reconstrução do Iraque continuam a ser uma prioridade para os membros da NATO, e por isso mesmo, o Conselho do Atlântico Norte examinará periodicamente possíveis contribuições da NATO para o esforço de estabilização no Iraque.

\*Information Officer para o Diálogo do Mediterrâneo e países parceiros.